



UNILAB

Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira

DIANA DAISY DE ABREU OLIVEIRA

**ANÁLISE DO CURRÍCULO DO ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ANTONIO BARBOSA
(Município de Redenção)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

**ACARAPE/CE
FEVEREIRO/2020**

Diana Daisy de Abreu Oliveira

ANÁLISE DO CURRÍCULO DO ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM
ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ANTONIO BARBOSA
(Município de Redenção)

Projeto apresenta como requisito para aquisição da nota de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob orientação do (a) docente Dra. Gisele Soares Gallicchio.

ACARAPE/CE
FEVEREIRO/2020

DIANA DAISY DE ABREU OLIVEIRA

**ANÁLISE DO CURRÍCULO DO ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM
ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ANTONIO BARBOSA**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU) vinculado ao Instituto de Humanidades (IH) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) como requisito parcial para obtenção de título de Bacharelado em Humanidades.

Orientadora Profa. Dra. Gisele Soares Gallicchio

REDENÇÃO, _____ de Fevereiro de 2020

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Gisele Soares Gallicchio

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Profa. Dra. Jeannette Filomeno Pouchain Ramos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Profa. Dra. Rosângela Ribeiro da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

ACARAPE- CE2020

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÒGICO	2
OBJETIVOS	7
Objetivo Geral	7
Objetivos específicos	7
PROBLEMATIZAÇÃO	7
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES.....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

RESUMO: o presente trabalho foi elaborado com o intuito de observar a relação entre o ensino da arte proposto pela a escola, a Secretaria de Educação do Município de Redenção, a Secretaria do Estado do Ceará, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a fim de observar sua implementação na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Antonio Barbosa-Redenção/ CE, fazendo uso da perspectiva de uma educação crítica, especialmente, a partir de José Carlos Libâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino da arte. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Infantil. Educação Crítica

INTRODUÇÃO

Como foi bem realçado pelo professor e escritor Augusto Cury: “Educar é viajar no mundo do outro, sem nunca penetrar nele. É usar o que passamos para transformar no que somos”. É com esta frase que gostaria de iniciar minhas palavras a respeito do por que escolhi essa temática e quais meus objetivos ao elaborar este projeto. O presente trabalho surgiu do interesse de pesquisar e adentrar na área de arte-educação.

Inspirada em Benjamin, a criança diferentemente dos adultos, nos ensinam a viver de uma maneira mais simples e divertida, sempre nos transmitindo alegria e prazer através da imaginação. Nos fazem viajar por caminhos desconhecidos, que só elas conhecem. Todas essas relações fazem parte de seu meio social, econômico e cultural.

Esse foi um dos motivos aos quais me levaram a aprofundar no assunto e pretender atuar como futura pedagoga. Durante um curto período de três meses, fui professora (substituta) atuando na educação infantil, porém, com poucos conhecimentos na área. A partir de tal experiência, pude observar diferenças no modo de ensino das disciplinas. O currículo curiosamente era dividido na aplicação de disciplinas específicas como Português e Matemática, por exemplo. E onde estava a disciplina de Artes!? Indagações como essas que começaram a surgir e despertar em mim interesses na área.

Muitas vezes pude observar uma tendência recreativa baseada nas brincadeiras, músicas e cantigas de rodas, mas, nada tão intenso como acredito que deve ser o ensino da arte. Compreendi, portanto, que nenhuma disciplina é maior ou melhor que outras, ambas, possuem sua importância e claramente se complementam. O ensino de arte não deve se limitar apenas aos momentos de brincadeiras e diversão em sala de aula. Acredito que ela vai além, e assim como as demais disciplinas, pode ser mais explorada por todos que compõem o meio escolar.

Como forma de descobrir como se orientam os currículos de ensino nas escolas aqui no Brasil, optei por pesquisar e analisar a própria escola, onde fiz parte como aluna e também como educadora. Para tal, a escola gentilmente, através da atual diretora, aceitou com prontidão que eu fizesse este trabalho, disponibilizando documentos oficiais e informações sobre a mesma. Juntamente com esses documentos, tive acesso aos documentos oficiais do Município, do estado do Ceará e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Como referencial teórico para este trabalho, trago em destaque a visão conceitual e política de José Carlos Libâneo, que trata da educação e seus desdobramentos em especial na educação infantil, Ana Mae Barbosa que desenvolve seu pensamento a partir da arte-educação e, por fim, a teoria de Walter Benjamin, destacando a importância das experiências da criança e seu mundo lúdico e imaginativo. Diante de tais informações, realizei uma análise descritiva e comparativa sobre o currículo que compõe o ensino da arte na escola, destacando suas relações e contrastes do que se refere às leis que regem o ensino na educação infantil em nosso país.

Como proposta posterior, em um segundo momento, pretendo através de uma pesquisa de campo, observar a atuação do professor em sala de aula, assim como a visão das crianças sobre o que é arte e como são dirigidas suas aulas e conteúdos a respeito dessa temática.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Este projeto propõe reflexões e análises que foram originadas durante a busca por documentos oficiais que tratavam do ensino da arte na escola Antonio Barbosa, situado em Redenção-CE, durante o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades. Em um primeiro contato com as atividades de artes nesta escola, pode-se observar uma tendência recreativa. Suspeita-se que este fato se deve às questões de formação de professores para realização das práticas de ensino na área. Neste sentido, o projeto busca, num primeiro momento, analisar e comparar os documentos oficiais que preveem o ensino de artes para, num segundo momento, confrontar este ensino com as atividades realizadas na escola através de uma observação de campo detalhada que consistirá em um futuro estudo de caso.

Observou-se também que o Projeto Político Pedagógico da escola possui forte relação com o Projeto de Ensino da Educação do Município, sem fugir ainda, do modelo de ensino proposto pelo o estado-CE e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Fatores internos e externos interferem na formulação destas propostas de educação, entendendo que os fatores externos envolvem contextos econômicos, políticos, sociais e culturais nacionais e internacionais, veiculados pelos órgãos governamentais, e que os fatores internos abarcam a

comunidade escolar (direção, alunos, pais, professores, funcionários e vizinhança onde a escola está inserida). Esses fatores se complementam e se interligam, condicionando o sucesso e progresso do ensino.

O projeto político pedagógico tem sido objeto de estudo, indicando aspectos teóricos e práticos que envolvem a formação para professores, escolas, municípios, estados e todos que almejam uma melhoria no ensino sustentada numa dimensão social e crítica. É de suma importância falar da organização e das ações que permeiam a instituição escolar para construir coletivamente os objetivos e o planejamento da escola presentes dos documentos disponibilizados.

Conforme Libâneo (2012), a política de ensino nas escolas é fundamentada nas tendências que predominam nos documentos oficiais da educação no Brasil. A primeira perspectiva é a neoliberal, que ao tirar do Estado algumas responsabilidades, são colocadas na escola com o dever de planejar, organizar e avaliar os serviços educacionais, abrangendo uma formação técnica voltada para habilidades e inovação. Portanto, a escola tem o dever de preparar o educando para um futuro mercado de trabalho. A segunda tendência por sua vez está voltada para uma abordagem sócia crítica, em que suas ações abrangem todo o “corpo” escolar. Depende de uma interação, ou seja, cabe a todos a iniciativa de optar por objetivos de interesses públicos. O trabalho em conjunto possui resultados mais satisfatórios e traços democráticos voltados para a cidadania, participação, solidariedade e inclusão. Este trabalho, como foi citado anteriormente, é bastante relevante e se reflete no processo de desenvolvimento da criança. É a respeito disso que José Carlos Libâneo (2012, p. 450) discorre em seu livro "Educação Escolar, *Políticas, Estrutura e Organização: A gestão participativa*: “A participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, de suas relações com a comunidade, e proporciona um clima de trabalho favorável a maior aproximação entre professores, alunos e pais”.

Libâneo reforça a importância de uma construção coletiva e da qualificação dos (as) professores (as) orientadas para as práticas educativas com as crianças. É indispensável em uma concepção crítica, o uso de métodos e conteúdos para que as crianças e a escola sintam-se interessados em participar, conhecer e atuar. Portanto, vale salientar a necessidade de órgãos superiores, educadores, pais e todos que compõem o meio escolar trabalharem em conjunto para o sucesso da criança.

O autor destaca a importância do prazer no processo de aprendizagem. É possível acrescentar o papel da arte como potencializadora deste contexto, uma vez que ela provoca uma interação sensível e lúdica às atividades pedagógicas.

É preciso destacar também, que a escola deve ter como objetivo, desenvolver através da aprendizagem um ambiente dinâmico que possibilite ao aluno um espaço de prazer e participação não se preocupando apenas com o resultado final dessa ação, mas destacando o processo de ensino em que o educando está inserido, refletindo em seu envolvimento e aproveitamento.

A arte na educação e no ensino é apresentada por Ana Mae Barbosa, uma educadora brasileira em arte-educação, que criou a proposta triangular, abordando a arte em três concepções de conhecimento. São elas, a contextualização histórica, o fazer artístico e a apreciação artística, que funcionam de maneira articulada e integrada, configurando a perspectiva metodológica do ensino de artes. Esta proposta de ensino na área embasa os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Educação Infantil.

Sua teoria traz uma forte relação entre cultura e arte através da abordagem triangular. A autora destaca a necessidade de abranger a diversidade cultural de cada sociedade, pois, percebe que, diversas vezes, a cultura local de determinado grupo social não é valorizada em detrimento do reconhecimento e do poder de outras culturas que vêm de fora. O papel da arte nesse discurso é bastante relevante por fazer parte da construção do sujeito na busca pela diversidade cultural e/ou interculturalidade. É preciso que através da educação todos reconheçam sua própria cultura para passar a conhecer a cultura do outro. A educadora no artigo, *Arte, Educação e Cultura*, destaca: “A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento (BARBOSA, 2012, p.4)”

Dentre muitos aspectos que a autora destaca para realização de atividades em artes está a percepção do espaço. O espaço arquitetônico, disponível pelos recursos e materiais utilizados no fazer artístico da criança também é muito importante para desenvolver e expandir sua criatividade e imaginação. Muitas vezes, ao trabalhar em sala de aula, não se disponibilizam os recursos necessários para que a criança passe a pensar de acordo com sua capacidade.

A folha de ofício, usada nas aulas de educação infantil, é uma maneira de limitar a criança em seu processo de desenvolvimento, geralmente, ela não “pode” desenhar além daquela dimensão nem transbordar, portanto, não favorecendo outras percepções. Com isso, destacamos

o valor que possui um ambiente diversificado e criativo. Ana Mae destaca que para explorar a imaginação da criança, é de suma importância trabalhar todo espaço da escola. O ensino jamais deve limitar-se apenas na sala de aula, é preciso disponibilizar o novo, transitando museus, cidades, parques, zonas rurais, comunidades indígenas etc.

Esta concepção encontra-se presente nos PCNS da Educação Infantil. De acordo com o documento (1997, p.110),

é aconselhável que os locais de trabalho, de uma maneira geral, acomodem confortavelmente as crianças, dando o máximo de autonomia para o acesso e uso dos materiais. Espaços apertados inibem a expressão artística, enquanto os espaços suficientemente amplos favorecem a liberdade de expressão. Nesse sentido, vale lembrar que os locais devem favorecer o andar, o correr e o brincar das crianças.

Sendo assim, buscando desenvolver outras percepções sonoras, espaciais, sensíveis, corporais e cognitivas que vêm transbordar as limitações disciplinares regulares na vida escolar em direção à reflexão, autonomia e criatividade. Com base nisso, entende-se que as escolas deveriam criar espaços de lazer que permitiriam o exercício ou a prática da arte em múltiplas formas.

A criatividade, associada às brincadeiras, é também destacada por Walter Benjamin Para o autor, a razão dialética está presente nas contradições expressas, nas condições materiais da reprodução da vida social através dos brinquedos. Apesar dos brinquedos servirem como reprodutores dos valores do mundo adulto e dos comportamentos sociais mantenedores da ordem vigente, eles também trazem, segundo Benjamin, possibilidades lúdicas e prazerosas de desvelamento das contradições, bem como possibilidades de criar regras e imaginar soluções inusitadas para as relações determinadas nas brincadeiras.

Na resenha do livro *A Criança, o Brinquedo e A Educação*, Ana Beatriz Cerisara (s/d) salienta que “Benjamin nos faz ver que o verdadeiro espaço a ser restituído à criança é o de possibilita - lá viver o mágico, o lúdico, o social e o político, através dos brinquedos, livros, teatro, ou seja, seus “reais instrumentos de trabalho”“. Significa desenvolver nos educadores a sensibilidade de perceber a concreticidade da infância. A partir dessa concepção de brincadeira, o fazer pedagógico se altera quando o educador é instigado a contemplar em suas práticas de ensino a capacidade imaginativa das crianças. Neste sentido, ele se aproxima do papel do ensino

que o artista realiza conforme menciona Ana Mae. Ambos reforçam a importância da formação do professor de arte-educação.

Neste estudo, busco propor uma reflexão do sistema de ensino de arte, em uma perspectiva conceitual e política. Em vista disso, o presente trabalho foi elaborado com uma metodologia qualitativa voltada para uma análise comparativa de documentos oficiais que exprimem os currículos escolares. Portanto, o objetivo principal deste trabalho é analisar propostas sobre o ensino da arte, procurando relacionar diversos fatores que contribuem para sua formulação. Para isso, foram levantados dados dos seguintes documentos: Projeto de Ensino da Secretaria de Educação de Redenção, o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Antonio Barbosa, Projeto de Educação Infantil da Secretaria Estadual de Educação do Ceará e Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997).

A análise compreende e confronta estes dados, a fim de verificar as ambiguidades, as controvérsias e as afinidades que os documentos apresentam na utilização da arte para a efetivação de uma proposta político-pedagógica, ora voltada para a formação para o mercado (com teor neoliberal), ora dirigida à educação para a participação social e para o exercício consciente da cidadania (teor democrático e crítico). Finalmente, o projeto indica alguns aspectos acerca das mudanças sugeridas dos PCNs para a BNCC da Educação Infantil também numa perspectiva comparativa e qualitativa.

Este trabalho procura articular as propostas de ensino da escola com os projetos elaborados pelas Secretarias de Educação do município e do estado com a intenção de instrumentalizar uma futura observação de campo, caracterizando um estudo de caso que possa verificar a implementação destas propostas na rotina escolar. Para tanto, realizamos uma análise descritiva e comparativa, buscando entender a arte como uma ferramenta pedagógica e refletir sobre a sua importância no desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, bem como perceber sua influência no processo de aprendizagem do aluno.

De certa forma, nota-se a necessidade da busca por respostas sobre o trabalho apresentado: Como se concebe o processo de ensino de arte para as escolas infantis? A partir de que fatores e como são elaboradas as políticas pedagógicas de ensino? Diante dessas respostas, chegaremos a um ponto em comum e, eu diria, o principal desta pesquisa: Qual a importância da arte na vida da criança e de que forma ela é incluída no processo de ensino da mesma pelos documentos estudados? Através de referenciais teóricos como: José Carlos Libâneo (educação),

Walter Benjamim (lúdico), Ana Mae Barbosa (arte) dentre outros autores, lhes convido a viajar nessa constante busca pelo conhecimento.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar e comparar os documentos oficiais que prevêem o ensino de artes no currículo da Educação Infantil.

Objetivos específicos

- Propor uma reflexão do sistema de ensino de arte, em uma perspectiva conceitual e política;
- Constatar como é que ocorre o ensino da arte nas escolas de educação infantil;
- Explicar a relevância da arte no processo de ensino-aprendizagem da criança, considerando a formação do educador neste processo.

PROBLEMATIZAÇÃO

A Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Antonio Barbosa está situada na Rua José Inácio Bezerra n.1122, na localidade de Susto – Antonio Diogo – Município de Redenção- CE. A mesma é mantida pela Prefeitura Municipal de Redenção e administrada pela Secretaria Municipal de Educação. Diante do projeto Político Pedagógico da Escola, a mesma, apresenta um ensino baseado principalmente, na prática pedagógica cotidiana e na discussão dos referenciais teóricos que a orienta e que se tornam comprometidos com uma escola pública de qualidade para crianças e jovens envolvidos (as).

Com essa perspectiva, a escola mostra-se inicialmente, comprometida com a construção do educando, possibilitando desenvolver a inteligência e a sensibilidade para tomada de decisões futuramente, segundo a abertura do seu Projeto Político Pedagógico (2019, p. 4), a “eficiência da escola sempre foi medida pelo que ela pode ensinar ao aluno em termos de habilidades cognitivas, ou pelo domínio de códigos básicos da leitura e da escrita, por que vivemos num mundo letrado e o domínio da língua é pré-requisito para ter acesso a outras linguagens”.

Sistema de Ensino Educação Infantil:

A escola oferece na Educação Infantil do maternal a pré-escola. “O maternal (a partir dos 02 e 03 anos)”. “Na pré-escola, o atendimento se dá a partir dos 04 e 05 anos”. Com a metodologia que favoreça “(...) a convivência social, o raciocínio lógico e a motricidade”. A escola vê a criança em conformidade com as leis da educação, como um ser com individualidades e expressões culturais diversificadas.

O ensino torna-se acessível através de práticas diárias, do contato direto com o aluno, pais e a comunidade. O Projeto Político Pedagógico da escola foi feito pela ação conjunta de professores, gestão e membros da instituição escolar, dando ênfase no desenvolvimento do educando, a partir de uma educação de qualidade, que possibilita a inclusão social das crianças que pertencem às distintas classes sociais, para que todos se sintam representadas na escola. Este caráter inclusivo e democrático é reforçado com o compromisso de,

formar nossos alunos como cidadãos que serão capazes de interagir criticamente no seu contexto social e no mundo do trabalho como profissionais da educação, enfrentando os desafios e compreendendo-se como sujeito do processo de ensino-aprendizagem, vivendo a democracia a partir do cumprimento dos direitos e deveres” (PPP, 2019, p.5).

Com o objetivo de construir um projeto em que abranja todos os segmentos e pessoas envolvidas nesse processo, a escola não pretende apenas preparar o aluno para o mercado de trabalho, todavia, para contribuir no desenvolvimento da sociedade, sobretudo, ser um indivíduo participativo nas tomadas de decisões que objetivam coadjuvar o desenvolvimento da comunidade local na qual está inserida. Por isso que, o papel dos docentes é preparar os alunos, a

fim de enfrentarem desafios que se encontram na sociedade contemporânea e buscar soluções para resolvê-los, trazendo o benefício para os cidadãos na sociedade.

Hoje, no entanto, quando se incorporam os avanços da tecnologia, a escola deve responder a novos perfis, indicando que não se zela apenas em preparar o estudante para o mercado de trabalho, “mas de desenvolver a inteligência e a sensibilidade para que o aluno tenha habilidades e rapidez para processar informações, tomar decisões, lidar com novos parâmetros de difusão do conhecimento, enfim, **aprender a aprender**” (PPP, 2019, p.4).

A teoria de Alberto Kapitango Nguluve é entrelaçada nesse sentido ao apresentar em seu texto intitulado: *Política Educacional Angolana (1976-2005): Organização, desenvolvimento e Perspectivas*, onde o mesmo enfoca os atos políticos educacionais como garantia dos direitos sociais:

Defendemos a ideia, de que a educação deve visar à tomada de consciência e mudança de mentalidade em favor da convivência política e cultural. A educação dos direitos humanos tem, assim, uma razão de ser em função da defesa da dignidade da pessoa como fundamento primordial de toda luta política e social. Responsabilidade política e garantia dos direitos sociais constituem pontos fundamentais de discussão política e econômica na atualidade, tendo como objetivo a efetivação da democracia, respeito à dignidade da pessoa e a convivência mútua (2006, p.162)

Embora os documentos reforcem a tendência sócio crítica de educação, eles também atendem às novas exigências do mundo globalizado, uma vez que destacam a importância de preparação não mais para o mercado de trabalho fabril, mas para atendimento das empresas, que visam metas, desempenho e mérito, dirigido às habilidades e capacitações individuais e de equipes. Com essas transformações em todos os níveis da sociedade, a globalização é tema de muitas reflexões e debates no contexto educacional, muitas vezes vista negativamente... Este quadro é descrito no artigo digital¹ sobre globalização e inclusão social. O mundo está conseguindo alcançar um grande avanço científico e tecnológico. De acordo com publicação na Revista Logos & Existência,

Temos um processo de globalização que gira em torno do avanço das multinacionais, do poder das comunicações e da revolução técnico - científica que gira em torno do extraordinário desenvolvimento da robótica, da informática e da biotecnologia” (GUEDES et. al., 2012, p.151)

¹Site: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/15140+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>

O filósofo Gilles Deleuze retrata no artigo *Post-scriptum*, a crise generalizada em que nos encontramos atualmente. Em todas as esferas sociais, institucionais, políticas, administrativas, etc, inclusive nas escolas, as transformações ocorridas nas sociedades disciplinares para as sociedades de controle. O autor traz exemplos que condizem com a atuação da escola estudada. Ao apresentar simultaneamente uma visão de mercado agora voltada para o reconhecimento e valorização do trabalho do indivíduo que se divide em torno de objetivos próprios, a mesma se refere a novas esferas dessa sociedade de controle, onde prepara a criança não mais para fábricas (sistema fechado), e sim para a produtividade e o desempenho nas empresas (sistema aberto) assumindo o papel de colaborador. Ao mesmo tempo em que se produz liberdade destinada à eficácia e à criatividade para execução das metas, esta também controla e impõe, gerando uma espécie de ilusão.

O capitalismo nas sociedades de controle, é destacado por Deleuze como um espaço de sobre-produção: “Já não é um capitalismo dirigido para a produção, mas para o produto, isto é, para a venda ou para o mercado” (1992, p.5). Isso é retratado também quando observamos a noção de Libâneo acerca da globalização.

Estas ações educativas que intencionam formar cidadãos voltados para a sociedade terminam por atender às novas exigências do mercado de trabalho. Contraditoriamente, a escola acusa o objetivo de despertar no educando um sentimento de participação e pertencimento, sensibilidade e competências que não sirva apenas no futuro, ou seja, a educação é baseada no que acontece durante o processo, (as relações e vivências). Os resultados que irão surgir são menos importantes do que as relações que fazem parte do dia a dia da criança. Estas contradições constam no discurso do PPP:

As nossas perspectivas relacionadas à escola que queremos é construir a partir da vivência democrática de um cotidiano prazeroso, desenvolvendo no aluno uma capacidade crítica e autocrítica, a criatividade, a coragem, a esperança. Na dimensão pedagógica pretende-se realizar projetos que tenham como objetivo desenvolver a criatividade, o raciocínio, a aquisição de novos conhecimentos, a integração, visando com isto, construir uma sociedade mais humana, justa, fraterna e de oportunidades iguais para todos (p.08).

A preocupação com desenvolvimento da criatividade e das habilidades presente no documento viabiliza inferir sobre o entendimento do ensino de artes na escola. Em análise, percebe-se que a escola estudada compromete-se com o desenvolvimento de habilidades

cognitivas, as quais podem estar ligadas à fundamentação conceitual de arte. É notório que a arte não é destacada e evidenciada nesse discurso. O foco principal é desenvolver habilidades de domínio da leitura e da escrita para abranger todas as necessidades da criança. Contudo, sabe-se que através da leitura e escrita a criança expressa sua arte, porém, o fator aqui é que a escola não apresenta e destaca a importância da arte nesse processo, visto que a arte é realizada e dirigida para o mundo letrado como finalidade última. A partir destas constatações é possível questionar: Qual a importância ou o estatuto do ensino de arte, quando ele é subordinado à leitura e à escrita? Que relação possui com a formação sócio crítica de uma criança?

O Ensino da Arte

Conforme Tocchetto e Felisberto (2017), a função do ensino de artes dirige-se ao conhecimento e à formação integral da criança, bem como apresenta especificidades em relação às outras áreas de ensino. A arte

possui objetivos claros e significativos à educação das crianças. Os segmentos da Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), contemplados no ensino, possuem finalidades específicas que contribuem para a formação integral do sujeito. O ensino de Arte permite ao aluno desenvolver aspectos como a sensibilidade, a percepção, a expressividade, a espontaneidade, a consciência de si, do outro e das diversas culturas. As análises dos documentos oficiais mostram que o ensino de Arte tem por objetivo desenvolver aspectos sociais do aluno bem como auxiliá-lo na construção do conhecimento, permitindo-o a compreender a sua realidade e a tornar-se criativo diante de seus problemas.

A concepção de Artes apresentada nos PCNs da Educação Infantil (1997) traz uma orientação teórica e metodológica consistente para o ensino de artes apontando para uma construção integral do conhecimento com fins crítico, social e criativo, exigindo formação do educador para sua efetivação junto ao educando como futuro cidadão. Pode-se notar que as artes visuais não são consideradas formas espontâneas, nem recreativas: “a constatação de que o desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem e, portanto, não ocorre automaticamente à medida que a criança cresce” (p. 46). Portanto um indicativo da importância da formação do educador para artes, ou seja, preparar para ensinar artes.

O texto prossegue afirmando que as artes visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem estrutura e características próprias, cuja aprendizagem, no âmbito prático e reflexivo. Indicativos de procedimentos metodológicos para o ensino de artes que priorizam o

fazer, o apreciar e o refletir, inspirados na abordagem triangular da arte educação de Ana Mae Barbosa, que aponta tanto para a importância da formação do educador, quanto para a construção de um conhecimento integral da criança contemplando a diversidade e o multiculturalismo. A reflexão e a apreciação integram o fazer, trazendo o conhecimento dos artistas, das obras e dos contextos sócio culturais, possibilitando a construção e o posicionamento frente a sua própria cultura, para além da alfabetização (ler e escrever).

Faz-se necessário as palavras de Elza Aparecida Buenos Lis, quando apresenta a seguinte proposta sobre o ensino da arte no processo de aprendizagem das crianças:

Defendemos a ideia que a alfabetização estética deve começar junto com a alfabetização da escrita, pois a arte é uma linguagem que a criança começa desde muito cedo a entrar em contato, para uma melhor leitura de mundo. Uma vez que alfabetizada esteticamente ela terá maior facilidade de disseminar as manifestações artísticas que ocorrem no seu cotidiano. (LIS, 2008, p.6).

Como foi citado anteriormente nos PCNs da Educação Infantil e no demais documentos oficiais analisados, a Arte integra o currículo escolar como uma linguagem e uma estrutura diferentes da leitura e escrita, voltada para formação integral da criança e reflexão social, exigindo formação por parte dos educadores afim de qualificar o processo de ensino-aprendizagem da criança. Neste sentido a abordagem triangular como uma abordagem dialógica coincide com as recomendações legais. Em documento de domínio público intitulado *Arte Educação e Cultura*, Ana Mae (s/d) declara que a “imagem do Triângulo abre caminhos para o professor na sua prática docente. Ele pode fazer suas escolhas metodológicas é permitido mudanças e adequações, não é um modelo fechado, que não aceita alterações”. Já em entrevista concedida em 2012 a Nogueira, disponível no Portal Aprendiz, a educadora destaca esta formação integral e uma postura professor-artista quando

O artista acha que, por si só, não ensina. Ele acha que não consegue estabelecer essa relação. Mas, necessariamente, por ser artista, ele tem o que ensinar. É preciso ter desejo de ensinar, mas no Brasil, infelizmente, há um desprezo por nossa educação pública, que acaba convertendo-se em uma instituição que vai formar apenas capacidades empregatícias de nosso povo, deixando todo o resto de lado.

Professor-artista está comprometido com uma formação social e crítica. Isso indica a necessidade de luta pelo direito do ensino da arte, a busca por conteúdos diversos que abranja espaços para o desenvolvimento criativo da criança e jovens de todo país, bem como a

qualificação de professores. É possível perceber as afinidades desta concepção com as apresentadas nos PCNs de Arte:

A presença das Artes Visuais na educação infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existente. Em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas apenas como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados (1997, p.87)

De acordo com Andrieli e Felisberto, na “Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o uso do ensino de Arte se faz de maneira imaginativa, envolvente e estimuladora, buscando instigar a criatividade e a capacidade de criar e inventar das crianças”.

Essa ideia é reforçada nos documentos estudados e nos leva a indagações que relacionam a arte às experiências sociais e históricas, destacando a sua importância. A arte como uma experiência social é indispensável no cotidiano da humanidade. Precisamos nos expressar de alguma forma, pois vivemos em conjunto, cada um com sua particularidade, o que sente o que vê, o que pretende fazer e a arte é um dos caminhos que irá nos levar a expressar tudo isso.

Os PCNs da Educação Infantil destacam que a arte nos mostra essa visão de mundo. Por meio da apreciação, as crianças reconhecem e estabelecem relações com o seu universo... O professor pode atuar como um provocador da apreciação e leitura da imagem. Nesses casos o professor deve acolher e socializar as falas das crianças. Isso é destacado e chamado por Ana Mae de qualificação do arte-educador e formação do professor.

E a respeito disso que segue a teoria de Walter Benjamin (1984, p.153) ao tratar da criança, o brinquedo e a educação. O brinquedo e o brincar são encarados enquanto movimento de libertação da criança, visto que possibilitam a criança reinventar seu mundo. Uma atividade criativa, artística, porque traz possibilidades de romper com a reprodução dos valores e regras do mundo adulto, dos constrangimentos e das contradições de classes para, a partir de novas percepções por vezes insignificantes a este “mundo adulto”, inventar novas relações e significados para as coisas.

Como é possível observar a partir da análise desses documentos, a arte não deve ser vista apenas como um momento de diversão. Acredita-se que, ela é tão importante quanto outras disciplinas que fazem parte do processo de desenvolvimento da criança e acarreta metodologia e finalidades específicas em relação aos outras áreas de conhecimento científico.

A escola Antonio Barbosa, possui como um dos princípios norteadores das ações pedagógicas, o princípio estético. É através desse viés que a instituição se compromete com o acesso da criança com a arte. O princípio estético do PPP da escola reforça a perspectiva multicultural prevista na abordagem de Ana Mae, quando define estético:

Do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade, do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade, da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente da cultura brasileira, da construção de identidades plurais e solidárias (PPP, p.10)

A escola em parceria com a Secretaria de Educação do Município de Redenção firmou convênio com o IFAN (Instituto da Infância do Nordeste), através do **Projeto Estação do Brincar**, em que a “metodologia do projeto se baseia em atividades lúdicas que favorecem a convivência social, o raciocínio lógico e a motricidade”.

Nesta compreensão de brincar, esse é o momento que contribui para autoestima, auxiliando a superar medos e inseguranças das crianças. Segundo PPP da escola, “O momento da brincadeira é uma maneira prazerosa e criativa de repensar e recriar os conhecimentos”. Observamos com esse processo, uma aproximação as noções de Benjamin, quando a concepção de artes cresce, tornando-se mais amplo suas percepções, expressões e leituras de mundo.

É notória uma ambiguidade acerca do conceito da escola sobre o ensino da arte.

Toda brincadeira é uma imitação transformadora, no plano das emoções e das ideias. Brincar é um “exercício natural de transformar os conhecimentos que já possuem em conceitos gerais, não esquecendo que estas brincadeiras devem ter objetivos didáticos em questão (PPP, 2019, p.16)”.

A escola destaca também, a importância de professores qualificados para esse processo. Todas essas concepções vêm recomendar e sugerir procedimentos metodológicos e caminhos conceituais ao professor que trabalha com crianças da Educação Infantil, pois ele fica consciente que para desenvolver bem seu trabalho com esse público é preciso ter competência polivalente e deve estar preparado para trabalhar com conteúdos de diferentes naturezas. Este enfoque leva a indagar: Esta formação é oferecida pela escola ou pelas secretarias? Como os professores têm acesso a ela?

Tochetto e Felisberto constatam como a escola trabalha as artes e também observam a respeito da qualificação de professores

A Arte tem por objetivo promover uma educação humanizadora e transformadora, construindo formado res de opinião, se trabalhada e atribuída

corretamente a cada faixa etária com atividades e exercícios expressivos e estimulantes. Porém, nota-se que a educação em Arte, mesmo inserida há tempos nos currículos escolares, ainda não é trabalhada de maneira apropriada, tanto por se ponderar que é uma ocasião para recreação, quanto pela própria preparação dos professores” (p.11151).

Proposta da Secretaria de Educação do Município de Redenção sobre o Ensino de Arte

A proposta de ensino da Secretaria de Educação do Município de Redenção é baseada na busca por conhecimento e entendimento do contexto escolar, social, comunitário e familiar em que se encontra a criança e o adolescente. Com o intuito de uma participação democrática da sociedade, onde todos possam agir de modo igualitário, crítico e com autonomia. Um espaço em que as relações sejam trabalhadas em conjunto e, diferentemente das escolas tradicionais, as escolas do município trabalham a partir das experiências de cada um que faz parte da comunidade escolar. Um trabalho pautado nas rotinas, rituais, normas de convívio social, festividades, distribuição do tempo e organização do espaço, enfim, nota-se, sobretudo a importância não só dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, mas também aqueles que atuam de maneira implícita.

Foi com esse intuito que a Secretaria criou a Proposta Curricular de Ensino, como referencial para professores, gestores, e todos que integram a comunidade escolar. Ao tratar do Ensino na Educação Infantil, esse trabalho é feito e dividido por partes e objetivos que pretendem desempenhar ao longo da vida estudantil da criança nos âmbitos:

1. Formação pessoal e social: Eixos de trabalho - identidade, autonomia;
2. Conhecimento de mundo: Eixos de trabalho - corpo e movimento (Música e Arte; Linguagem oral e Escrita; Natureza e Sociedade; Matemática).

De acordo com o Projeto de Ensino da Secretaria de Educação,

a criança é sujeito que pensa, e a Educação Infantil, o lugar de tornar as crianças sujeitos ativos... Cabe, portanto, buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento, e os cuidados, e educação para a saúde, a sexualidade, o meio-ambiente, a cultura, as linguagens, o trabalho, o lazer, a vida familiar e social como conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores (2011, p.25).

O mesmo acrescenta:

Essa interação deve se realizar de modo prazeroso, lúdico, onde as brincadeiras, jogos, danças, os movimentos, a aquisição de hábitos e o exercício de tarefas rotineiras do cotidiano contribuam, de fato, para o desenvolvimento cognitivo, o fortalecimento dos afetos e sentimentos, a constituição de valores, o crescimento físico-motor, enfim para uma vivência e convivência ativa e construtiva.

Propostas que Compõem o Currículo do Estado do Ceará (DCRC)

Entende-se que é dever do estado proporcionar a todos os indivíduos uma vida digna, baseada na ética e cidadania. Como é responsável por garantir a criança o direito a educação para que futuramente ela tenha acesso ao mercado de trabalho. Como busca de um meio igualitário e em parceria com escolas municipais de ensino público e privado, o Estado do Ceará dispõe de um documento curricular como base e referência para professores, gestores e todos que fazem parte da rede de ensino do Estado. Com o objetivo de proporcionar as crianças e adolescentes um ensino de qualidade em um espaço de acolhimento e aprendizagem, baseado no dever que cada um possui em aprender respeitando a fase de desenvolvimento em que encontra. Nota-se uma relação com o construtivismo citado anteriormente também pela a Secretaria de Educação de Redenção

Arte na educação escolar possibilita compreender que fazer arte na escola se pauta desenvolvimento da capacidade de criação e de expressão do fazer artístico em função da produção objetiva de elementos estéticos, na produção de subjetividade, e conseqüentemente na produção de conhecimento e de saberes sensíveis, artísticos e estéticos. (DCRC,2018, p.441)

Observamos uma ambigüidade da proposta. Quando a mesma se refere inicialmente a ética e cidadania e posteriormente prepara a criança para um futuro mercado de trabalho.

Ao propor o currículo de ensino da arte, no Documento Curricular Referencial do Ceará – Educação Infantil (2018), a concepção de arte se amplia na importância de trabalhar com crianças a partir de suas experiências de vida, ou seja, através das suas relações em sala de aula e também na sociedade em que se encontram. Essa visão se iguala a teoria de Walter Benjamin ao tratar da experiência e também de José Carlos Libâneo que abrange a necessidade de trabalhar com as crianças dando ênfase, sobretudo, no meio social, econômico e principalmente cultural, em que se encontram, em busca da democracia e inclusão.

Acredita-se que é urgente definir o ensino da Arte na educação, enquanto área de conhecimento sensível, expressivo, criativo, político e relacional. Assim esse currículo pretende orientar o ensino da Arte na escola em vista seu exercício próprio e em diálogo com componentes de áreas distintas - que entrelaçadas - fomentem saberes das estudantes e dos estudantes ao considerar suas condições sociais, culturais, étnicas, sexuais e suas necessidades especiais numa perspectiva inclusiva de crianças e adolescentes cearenses (Documento Curricular Referencial do Ceará, p. 441), voltados para uma dimensão ética e cidadã.

Com esse suporte as escolas possuem um padrão a seguir. Ao dar aula de Arte, deve levar em consideração fatores sociais que estão em torno da criança, sua cultura, a diversidade e o processo de desenvolvimento em que ela se encontra.

O que Dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil sobre Ensino de Artes

Os parâmetros curriculares são norteadores que disponibilizam às secretarias e escolas, ações e práticas, para uma melhor qualidade do ensino. Vistos como referenciais para a construção de métodos e ferramentas que possibilitem transformações no cotidiano da escola. Possuem como objetivos servir e auxiliar professores, escola, estados e todos que compõem o meio educacional na realização de seu trabalho educativo junto às crianças pequenas.

Esses parâmetros possuem uma ligação com a escola apresentada, quando ela necessita da elaboração de políticas educacionais voltadas para o desenvolvimento do educando, bem como da instituição de ensino.

A escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Antonio Barbosa tem como objetivo contribuir para o pleno desenvolvimento do educando, através de uma educação de qualidade, fundamentadas nos princípios democráticos, garantindo o acesso, a permanência e o sucesso escolar (PPP, p.5).

Contudo, os PCNs-Arte trazem à tona todo o processo histórico em que o ensino de arte foi implantado nas escolas. Como a hierarquização das disciplinas, por exemplo, onde desde muito tempo aquelas tidas como “fundamentais” (Português e Matemática) abrangeriam todas as necessidades da criança em seu processo de ensino. Segundo esses documentos, “as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios” (p.15)

Parece ocorrer uma contradição imensa com a proposta da escola e a implementação do ensino de arte que ora é crítico e social, multicultural e integral, ora é lógico e motor subordinado à leitura e escrita.

Diante desse processo de observação dos documentos, faz-se necessário um acompanhamento e pesquisa de campo para averiguar o que se efetiva nas práticas escolares bem como, a visão de professores e crianças incluídas neste meio.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Como resultado preliminar desta pesquisa, observa-se através dos documentos oficiais analisados que o ensino de arte nas escolas infantis ainda é muito disperso e contraditório, no que se refere aos parâmetros que embasam legalmente o ensino em nosso país. Tomando como base a escola estudada, posso destacar que, numa instituição escolar para se obter êxito, é necessário desenvolver através do Projeto Político Pedagógico e do trabalho em conjunto, uma gestão democrática, sempre levando em consideração as relações que abrangem a caminhada do educando para uma melhor qualidade do ensino, sustentado na inclusão e solidariedade.

Com isso, pode-se destacar que o projeto de ensino da escola Antonio Barbosa se relaciona com propostas apontadas no projeto do município, ambos, apresentam estratégias semelhantes para o avanço da educação, destacando fatores internos e externos que permeiam e interferem no desenvolvimento da criança e, conseqüentemente, contribuem para a formação de um sujeito crítico e cidadão. É destacado também como um fator importante, a formação de educadores para áreas específicas, onde aqui relacionamos ao ensino de arte.

A arte ensinada nas escolas, diversas vezes, apresenta distinções entre a teoria e a prática, situações as quais irei destacar com mais precisão na pesquisa de campo, trazendo relações e controvérsias envolvidas nesse processo. Mas, como resultado preliminar, o ensino de arte apresentado pela escola destaca carência em relação ao que dizem os PCNS, haja vista que estes, destacam a importância de proporcionar as crianças um ambiente físico e social onde elas se sintam protegidas e tenham liberdade para intervir e para desenvolver suas habilidades e visões de mundo. É possível destacar que o ensino da arte se difere de outras disciplinas, dado que permite a aprendizagem da criança para além do conteúdo, possibilitando assim, o seu desenvolvimento a partir das brincadeiras e ações performáticas.

Como apresentado inicialmente, busco com este trabalho, entender como se dão os processos de ensino da arte nas escolas a partir do estudo de caso a ser futuramente realizado. Inicialmente, constatamos a importância de uma concepção crítica voltada para as políticas educacionais da educação infantil. Portanto, podemos inferir com esta breve análise que o ensino de arte orientado para as experiências e para as brincadeiras da criança é de extrema importância para o seu desenvolvimento de um modo geral e que é, frequentemente, mencionado nas propostas oficiais e pouco explorado metodológica e pedagogicamente no cotidiano escolar.

A transição dos PCNS para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também possui grande relevância em relação à qualificação do ensino, uma vez que, a partir dessas mudanças podemos destacar de modo preliminar, algumas diferenças que ocorreram na educação infantil. Os PCNs (1997) diferem da BNCC, uma vez que os PCNS são documentos detalhados com sustentação teórica e metodológica para cada etapa da formação escolar e para as diferentes áreas de conhecimento. Trata-se de um material volumoso e consistente que visa orientar não apenas as práticas pedagógicas, mas qualificar os docentes. Para a Educação Infantil, este material foi sistematizado em três (3) densos volumes. Já, a BNCC (2017/2018) é referência obrigatória para a elaboração dos currículos da educação básica, voltada para habilidades dos alunos e para o mercado de trabalho. O documento sistematiza as orientações para Educação Infantil em oito (8) páginas, elencando de maneira vaga, eixos, temas e conteúdos. Há uma espécie de desqualificação pelo esvaziamento da proposta. É possível supor que, diante imprecisão e indefinição conceitual e pedagógica que reduz a proposta a um esboço esquemático e a uma listagem, cabe aos sistemas de ensino e às escolas, em sua autonomia e competência, incorporarem nos currículos as propostas pedagógicas com abordagens e temas contemporâneos.

O que é previsto na BNCC sobre o ensino de arte na educação infantil pode facultar relações com a teoria de Walter Benjamin, autor citado neste trabalho, quando o documento é voltado para a experiência da criança, tendo como eixos das práticas pedagógicas as interações e a brincadeira. Sendo assim, podemos destacar que o desenvolvimento da criança está ligado com as relações presentes em seu próprio “mundo” e em contato com os adultos. Como foi citado anteriormente, todo esse campo da experiência destacado pela BNCC é elaborado de forma genérica e indeterminado.

Em um primeiro momento, destacamos que o ensino de arte proposto pela Base, se resume no vínculo educar e cuidar, ou seja, aparentemente suspeita-se que ocorre um

esvaziamento para diluir a formação e recair numa arte instrumental à alfabetização. Ou seria um mecanismo para possibilitar o uso teórico-metodológico previsto nos documentos anteriores (PCNS)? Esta será uma questão a ser analisada durante a pesquisa de campo proposta, já que há uma sobreposição ou uma lacuna entre os documentos.

O estudo de caso virá confrontar documentos com práticas implementadas no cotidiano escolar. Este exercício trará uma ação propositiva valorizando as experiências desta escola, a fim de apontar o referencial teórico apresentado neste projeto, que enfatiza as ações, os brinquedos e brincadeiras como procedimentos pedagógicos do ensino em artes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte Educação e Cultura**. Disponível em <http://www.livrosgratis.com.br>. Acesso em 31/01/2020.

BENJAMIN, Walter. **A criança, o brinquedo e a Educação**. Trad. Marcos Vinicius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984. Resenha de: CERIZARA, Ana Beatriz. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/8737/8058>. Acesso em 31/01/2020.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Tradução de Peter Pal Pelbart. Rio de Janeiro: Ed 34, 1992.

DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DO CEARÁ. 2018. Ministério da Educação, Brasil. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_ce.pdf. Acesso em 06/02/2020

GUEDES, Karen Costa et. al. **Globalização e Inclusão Social: considerações sobre a educação e as categorias de valores na logoterapia. Logos & Existência – Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial**, v.1, no.2, 148-159, 2012. Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/le/search/authors/view?givenName=Karen%20Costa&familyName=Guedes&affiliation=&country=&authorName=Guedes%20Karen%20Costa>. Acesso em 27/01/ 2020.

LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. São Paulo: Ed. Cortez, 2012.

LIS, Elsa Aparecida Buenos. **Ensino da arte e a formação de docentes: Ensinando a ensinar**. Material didático do programa de desenvolvimento educacional na área de arte.

Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1585-6.pdf>>. Acesso em 28/01/2020.

NGULUVE, Alberto Kapitango. **Política Educacional Angolana** (1976-2005): Organização, Desenvolvimento e Perspectivas Universidade de São Paulo, 2006.

NOGUEIRA, Pedro R. **Cidade Educadora, Cultura, Educação Integral**. Entrevista concedida a Pedro Ribeiro Nogueira. Portal Aprendiz. São Paulo, ago. 2012. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2016/08/12/pioneira-da-arte-educacao-ana-mae-barbosa-reforca-todo-artista-tem-o-que-ensinar>. Acesso em 30/01/2020.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP), Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antonio Barbosa. Antonio Diogo- Redenção – CE, 2019.

PROPOSTA CURRICULAR DE ENSINO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE REDENÇÃO, Município de Redenção, CE, 2011.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Vol. 3. BRASIL, Brasília, 1998. Disponível em <<http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em 01/12/ 2019.

TOCHETTO Andrieli; FELISBERTO Lidiane Gomes dos Santos. **O Ensino de Arte e Sua Finalidade:** Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. In: EDUCERE – XIV Congresso Nacional de Educação “Formação de Professores: contextos, sentidos e práticas”, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2017. Anais... Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23809_11871.pdf. Acesso em 12/03/2019